

## Análise e Perspectivas

### Inflação Regional: Fortaleza continua com a maior inflação de 2016

*“Região Metropolitana de maior inflação no ano de 2016 continua sendo Fortaleza, ao apontar crescimento de preços de 8,34%. Alimentos e bebidas, além de saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais têm pressionado a inflação na capital cearense”.*

A **inflação no Brasil**, representada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, registrou elevação de 0,30% no mês de dezembro, ante um índice de 0,18% em novembro de 2016. Apesar da aceleração dos preços em relação ao mês anterior, a inflação divulgada é a menor para os meses de **dezembro** desde o ano de 2008, quando registrou crescimento de 0,28%, segundo o IBGE. Vale salientar que a inflação brasileira, no mês de dezembro, foi influenciada, sobretudo, pela elevação de preços das passagens aéreas (+26,3%), cigarro (+4,80%) e gasolina (1,75%), que somente estes três itens foram responsáveis por 73% da inflação mensal (Tabela 1).

A **inflação do Nordeste**<sup>1</sup>, em dezembro de 2016 apresentou crescimento de 0,42%, resultado superior ao índice de novembro (+0,20%), e ao índice nacional, (+0,30%), em que as maiores elevações ocorreram nos grupos de Despesas Pessoais (+1,28%), Vestuário (+0,83%) e Transportes (+0,73%).

A **Região Metropolitana de Fortaleza** apresentou a maior elevação de preços no Nordeste nos grupos de Despesas Pessoais (+1,99%) e Transportes (+1,06%), enquanto que **Salvador** registrou maior crescimento de preços da Região no grupo de Vestuário (+1,06%). A **Região Metropolitana de Recife** superou as outras regiões do Nordeste nos grupos artigos de residência, 0,79%, alimentos e bebidas, 0,70% e habitação, 0,5%.

**Fortaleza** (+0,60%) e **Recife** (+0,43%) figuraram na quarta e quinta colocações, respectivamente, como os locais de maior crescimento dos preços no último mês de dezembro no País. **Salvador** que possui maior peso relativo na composição do índice de inflação do Nordeste, registrou crescimento mensal de 0,32% nos preços, ficando na sétima colocação

nas regiões metropolitanas de maior variação dos preços (Tabela 4).

Quando se analisa a dinâmica do nível de preços nos últimos meses, observa-se um arrefecimento do processo inflacionário. Neste cenário de alívio da pressão dos preços, a inflação brasileira em 2016 registrou 6,29%, ficando dentro do intervalo da meta inflacionária estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, que é 4,5%, com tolerância de variação em 2%, para cima ou para baixo, conforme previsto pelo ETENE anteriormente.

Em consonância com o comportamento dos preços no País, percebe-se também um processo de desinflação no Nordeste. Em 2016, a inflação regional foi de 7,2%, que embora tenha sido maior que a nacional (+6,3%), foi inferior à verificada em 2015 (+10,4%), a maior da série histórica analisada pelo ETENE (Tabela 2 e 3).

Tabela 1 - Variação do IPCA (%) nas Áreas Metropolitanas pesquisadas e no Brasil

Região	Variação (%)	
	dez/16	2016
Brasília	1,12	5,62
Campo Grande	0,70	7,52
Vitória	0,63	5,11
<b>Fortaleza</b>	<b>0,60</b>	<b>8,34</b>
<b>Recife</b>	<b>0,43</b>	<b>7,10</b>
São Paulo	0,35	6,13
<b>Salvador</b>	<b>0,32</b>	<b>6,72</b>
Rio de Janeiro	0,25	6,33
Belo Horizonte	0,24	6,60
Belém	0,20	6,77
Curitiba	0,14	4,43
Goiânia	0,05	5,25
Porto Alegre	-0,04	6,95
<b>Brasil</b>	<b>0,30</b>	<b>6,29</b>

Fonte: BNB / ETENE, com dados do IBGE.

<sup>1</sup>Índice criado pelo ETENE, a partir dos dados de inflação divulgados pelo IBGE. A metodologia criada pelo Etene para o índice regional se utiliza de modelo metodológico similar ao índice nacional. Na edição da Revista BNB Conjuntura Econômica (nº 41) está divulgada a metodologia de construção do referido índice de inflação do Nordeste. A metodologia da Cesta Básica Regional se encontra nesta mesma edição.

## Análise e Perspectivas

### Inflação Regional: Fortaleza continua com a maior inflação de 2016

Tabela 2 - IPCA e Grupos no Brasil e Nordeste em 2015 e 2016

IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%)				Impacto (p.p)			
	2015		2016		2015		2016	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice Geral	10,67	10,40	6,29	<b>7,19</b>	10,67	10,41	6,29	7,19
Alimentação e Bebidas	12,03	13,4	8,62	10,0	3,00	3,85	2,17	2,91
Habituação	18,31	12,5	2,85	6,3	2,69	1,79	0,45	0,89
Artigos de Residência	5,36	5,2	3,41	5,9	0,24	0,25	0,14	0,27
Vestuário	4,46	3,2	3,55	3,9	0,29	0,23	0,22	0,27
Transportes	10,16	10,9	4,22	3,2	1,88	1,85	0,78	0,55
Saúde e Cuidados Pessoais	9,23	9,1	11,04	11,5	1,04	0,98	1,23	1,26
Despesas Pessoais	9,50	10,4	8,00	7,5	1,02	0,94	0,85	0,67
Educação	9,25	8,9	8,86	7,7	0,42	0,40	0,40	0,34
Comunicação	2,11	3,1	1,27	0,9	0,09	0,12	0,05	0,03

Fonte: BNB / ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 3 - Variação do IPCA (%) em 2013, 2014, 2015 E 2016: Brasil e Nordeste

IPCA - Grupo Pesquisado	2013		2014		2015		2016	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Alimentação e Bebidas	8,50	8,80	8,00	6,80	12,00	13,40	8,61	10,00
Habituação	3,40	2,70	8,80	10,30	18,30	12,50	2,84	6,29
Artigos de Residência	7,10	5,80	5,50	5,50	5,40	5,20	3,41	5,87
Vestuário	5,40	6,30	3,60	2,90	4,50	3,20	3,54	3,94
Transportes	3,30	3,40	3,80	2,70	10,20	10,90	4,24	3,24
Saúde e Cuidados Pessoais	6,90	6,20	7,00	7,00	9,20	9,10	11,05	11,51
Despesas Pessoais	8,40	7,50	8,30	7,50	9,50	10,40	8,01	7,50
Educação	7,90	8,60	8,50	7,90	9,20	8,90	8,87	7,69
Comunicação	1,50	1,70	-1,50	-0,40	2,10	3,10	1,27	0,95
Geral	5,90	6,00	6,40	6,00	10,70	10,40	<b>6,29</b>	<b>7,19</b>

Fonte: BNB / ETENE, com dados do IBGE.

Verifica-se que a Região Nordeste apresentou elevações acima dos níveis nacionais em cinco dos nove grupos pesquisados pelo IBGE. Os grupos alimentos e bebidas, habitação, bem como saúde e cuidados pessoais, foram os componentes inflacionários que mais influenciaram o resultado do comportamento dos preços, superior no Nordeste em relação ao Brasil, haja vista os maiores percentuais de crescimento, além do peso que estes grupos possuem na composição do índice regional. Os grupos educação e despesas pessoais têm apresentado substanciais elevações de preços, tanto no País quanto no Nordeste.

A Região Metropolitana de maior inflação no ano de 2016 continua sendo Fortaleza, ao apontar crescimento de preços de 8,34%. Alimentos e bebidas, além de saúde e cuidados pessoais e

despesas pessoais têm pressionado a inflação na capital cearense (Tabela 4).

Recife obteve uma variação de preços em dezembro na ordem de 0,43%. No ano, a inflação dessa área metropolitana alcançou 7,10%, acima da média nacional, 6,29%. Saúde e cuidados pessoais, além de alimentos e bebidas e artigos de residência, contribuem para aumentar o índice de inflação na capital pernambucana (Tabela 4).

Salvador, que possui o maior peso no cálculo realizado pelo BNB/ETENE para o Nordeste, assinalou o menor índice entre as capitais do Nordeste, ou seja, 6,72% em 2016, ficando na sexta posição de maior inflação entre as regiões pesquisadas. Saúde e cuidados pessoais, além de alimentos e bebidas e educação, são os grupos que mais influenciam a inflação na capital baiana (Tabela 4).

## Análise e Perspectivas

### Inflação Regional: Fortaleza continua com a maior inflação de 2016

Tabela 4 - Variação do IPCA (%) em Fortaleza, Recife e Salvador

IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%) em 2016			Variação (%) em dez/2016		
	Fortaleza	Recife	Salvador	Fortaleza	Recife	Salvador
Índice Geral	8,34	7,10	6,72	0,60	0,43	0,32
Alimentação e Bebidas	12,05	9,29	9,51	0,50	0,70	-0,04
Habituação	6,47	5,78	6,54	-0,12	-0,50	-0,30
Artigos de Residência	4,25	7,97	5,20	0,36	0,79	0,67
Vestuário	4,54	3,56	3,88	0,67	0,62	1,06
Transportes	3,09	5,26	1,89	1,06	0,35	0,84
Saúde e Cuidados Pessoais	11,54	10,90	11,92	0,46	0,26	0,47
Despesas Pessoais	10,90	6,05	6,90	1,99	1,41	0,85
Educação	9,02	5,29	8,64	0,12	0,23	0,13
Comunicação	0,78	1,13	0,86	-0,05	-0,27	0,06

Fonte: BNB / ETENE, com dados do BACEN e IBGE.

Autores: Antônio Ricardo de Norões Vidal (Economista. Mestre em Administração de Empresas) e Allisson David de Oliveira Martins (Economista. Mestre em Economia). Av. Dr. Silas Munguba 5.700, bloco A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. [ricardovidal@bnb.gov.br](mailto:ricardovidal@bnb.gov.br) e [allisson@bnb.gov.br](mailto:allisson@bnb.gov.br).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.